



BRASIL

Recomendação para todos os destinos:

Os riscos em viagem deverão ser individualizados e alguns aspetos deverão ser considerados, nomeadamente o tipo de viagem, atividades desenvolvidas, duração da viagem, patologias do viajante e medicação habitual. Recomenda-se que a consulta do viajante se realize 6 a 8 semanas antes da viagem. Nessa consulta pretende-se a avaliação do risco em viagem, necessidade de vacinação e de profilaxia da malária, bem como aconselhamento de outras medidas preventivas de doenças não preveníveis pela vacinação (ex. picadas de inseto, cuidados com alimentos e bebidas, exposição solar).

Recomenda-se que os viajantes para países da União Europeia sejam portadores do Cartão Europeu de Saúde, uma vez que permite um maior acesso aos cuidados de saúde e redução dos custos. Para outros destinos, deverão considerar a realização de um seguro de saúde.

VACINAS:

1. Confirmar se o **Plano nacional de vacinação (PNV)** está atualizado.
2. Vacinas obrigatórias: nenhuma
3. Vacinas a considerar: Tétano, Hepatite A, FebreTifóide, Raiva e Febre Amarela
4. **Certificado internacional de vacinação para a Febre Amarela: não obrigatório.**

Nota sobre as doenças mencionadas:

Febre Amarela: transmite-se através da picada de mosquitos. Esta doença é mais frequente em zonas rurais, embora possam ocorrer surtos em zonas urbanas. A vacinação é recomendada para aqueles que viajam para zonas de risco. O Certificado de vacinação poderá ser exigido em alguns países.

Febre Tifóide: transmite-se através do contato com água e alimentos contaminados. O risco é máximo em zonas onde o saneamento básico e o tratamento de água seja deficitário

Hepatite A: transmitida através de alimentos e água contaminada ou pessoa a pessoa, através da transmissão fecal-oral. O risco é máximo em zonas com saneamento básico precário ou medidas de higiene pessoal deficitários.

Raiva: transmite-se através da saliva de um animal infetado, geralmente através da mordedura, arranhadela ou contato com saliva numa solução de continuidade na pele (ex. ferida). Os animais que transmitem a raiva são geralmente cães ou morcegos. O risco é maior para os viajantes que permaneçam em zonas rurais, com

menor acesso aos cuidados de saúde, em viagens de longo curso, que tenham contato com animais com potencial doença e crianças. Mesmo para os viajantes que façam a vacina pré-exposição deverão recorrer ao médico após exposição de risco.

Tétano: transmite-se através de feridas ou cortes na pele. O Tétano tem uma distribuição mundial e os esporos da bactéria encontram-se no solo. A vacina contra o tétano faz parte do Plano Nacional de Vacinação. O reforço desta vacina deverá ser realizado a cada 10 anos ou em situações de potencial exposição em pessoas que não tenham esta vacina atualizada.

MALARIA

A malária, também chamada por Paludismo, é uma doença parasitária transmitida por mosquitos e é endémica em vários países tropicais. É uma doença potencialmente fatal se não tratada atempadamente.

O risco de adquirir Malária está presente durante todo o ano e em zonas abaixo dos 900 metros de altitude, nos nove estados da Amazônia (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão (costa oeste), Mato Grosso (costa norte), Pará (exceto na cidade de Belém), Roraima, Roraima e Tocantins (costa oeste). O risco de transmissão é superior à periferia das cidades do Cruzeiro do Sul, Manaus e Porto Velho. A Malária também está presente à periferia de grandes cidades como Boa Vista, Macapá, Marabá, Rio Branco e Santarém. O risco é mínimo no resort turístico das Cataratas do Iguaçu. Contudo, os viajantes que estiverem em zonas rurais e florestas, especialmente no Paraguai, deverão fazer terapêutica profilática para a Malária.

1. Será importante prevenção de picada de mosquitos
2. Quimioprofilaxia

Doxicilina

Mephaquin® (Mefloquina)

Malarone® (atovaquona / cloridrato de proguanil)

3. Se viaja para uma zona de risco e desenvolver sintomatologia sugestiva de Malária (ex. febre, cefaleias, mialgias) deverá procurar apoio médico. A malária poderá desenvolver-se até um ano após viagem para uma zona de risco.

OUTROS RISCOS EM VIAGEM:

ALTITUDE

Este país tem zonas de grande altitude (> a 2400 metros). Os viajantes para essas zonas deverão ter precauções para evitarem a Doença da altitude ou Mal da montanha, uma doença potencialmente fatal.

DENGUE

O dengue é uma infeção vírica transmitida pela picada de mosquitos, geralmente durante o período diurno. Estes mosquitos estão presentes em zonas urbanas. Geralmente manifesta-se por febre, cefaleias, dor muscular e nas articulações. Não há vacina para prevenção do dengue. Serão importantes as medidas de evicção da picada de mosquitos.

SCHISTOSOMÍASE

A Schistosomíase ou Bilharziose é uma infeção parasitária transmitida através do contato com água doce. O parasita entra no organismo através do contato com a pele. Deverá evitar tomar banho e nadar em lagos, ribeiros ou riachos.

INFEÇÃO POR VÍRUS ZIKA

Foram reportados casos de infeção por vírus Zika nos últimos 9 meses. Recomenda-se a todos os viajantes medidas de evicção de picadas de mosquitos.

Se está **grávida ou planeia engravidar** recomenda-se fortemente aconselhamento médico prévio à viagem, devendo a consulta do viajante realizar-se 6 a 8 semanas antes da mesma. A infeção por vírus Zika poderá estar associada a malformações congénitas do feto. É recomendável ainda que as grávidas adiem viagens não essenciais para países onde tenham sido reportados casos de infeção por vírus Zika,

Se está **grávida e regressou de viagem** a este país deverá recorrer ao seu médico assistente para avaliação, mesmo que não tenha qualquer sintoma.

Se tiver febre durante ou após a viagem deverá, igualmente, procurar apoio médico.